



A cochonilha-negra

(*Saissetia oleae* Olivier)

DRAP Norte
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Norte

f i c h a 39

técnica

Autor:

Carlos Coutinho
Divisão de Protecção e
Controlo Fitossanitário

Propriedade: D.R.A.P.N.

Edição e distribuição:
**Núcleo de Documentação e
Relações Públicas**

Primeira edição: Out.-Novembro de 2011

ISBN:- 978-989-8201-32-4

A cochonilha-negra, praga muito frequente em oliveais, pomares de citrinos, figueiras, damasqueiros e plantas ornamentais como o loendro ou a hera, é considerada sobretudo pelos efeitos secundários das meladas que excreta e da fumagina que sobre estas se desenvolve. A não ser no caso de grandes infestações desta cochonilha, o alimento que consome directamente, por sucção da seiva, não é a principal causa de prejuízos. Quando bem cuidadas – podas, adubações e regas equilibradas - oliveiras e citrinos podem suportar populações elevadas de cochonilha-negra.

Ciclo de vida da cochonilha-negra

A cochonilha - negra tem uma geração anual. Pode ter uma 2ª geração, completa ou incompleta, em algumas regiões, que se completa apenas no ano seguinte. Durante a Primavera - Verão, cada fêmea dá origem a cerca de 1000 ovos. Estes ovos ficam protegidos sob o escudo negro que cobre o corpo da fêmea e aí eclodem as ninfas. Estas ninfas recém-eclodidas (ninfas do 1º instar) procuram a parte exterior da copa, mais iluminada, para se fixarem nas nervuras principais das folhas. Aí evoluem e durante o Outono -Inverno deslocam-se para o interior da copa e instalam-se nos ramos, onde ficam protegidas, chegando a formar grandes concentrações compactas. Na estação desfavorável, a população de cochonilha-negra no exterior da árvore diminui por migração para o seu interior e por queda de folhas. As populações passam o Inverno em hibernação no estado de ninfas do 1º e 2º instares e no Norte e Centro do país, só reiniciam a sua actividade quando as temperaturas médias atingem os 14º C, evoluindo para fêmeas adultas.



Fig. 1- Ninfas do 2º instar em folha de laranjeira.



Fig. 2- Estado juvenil de cochonilha-negra em oliveira

Fig. 3- Fêmeas adultas em oliveira



Estragos e prejuizos

Os prejuizos são sobretudo indirectos e resultam da produção de meladas (líquidos açucarados) excretadas pela **cochonilha-negra**, favoráveis ao desenvolvimento de fungos negros saprófitas, conhecidos por **fumagina**. Estes fungos dão às árvores um aspecto enegrecido. Chegam a cobrir todos os órgãos da planta – ramos, folhas, frutos – e prejudicam a fotossíntese, a respiração e a transpiração através das folhas.

Os prejuizos directos, por alimentação do insecto, são geralmente menos importantes.

Fig. 4- Fumagina em folhas de laranjeira, em resultado de forte ataque de cochonilha-negra.



Medidas preventivas

Na instalação de pomares novos, devem adoptar-se compassos de plantação e sistemas de condução das árvores que permitam uma boa entrada de luz e circulação do ar na copa. Em árvores de copa aberta, a população de cochonilhas permanece estável ou diminui durante o Verão. As adubações devem ser feitas de acordo com as necessidades da planta, para o que é necessário proceder a análises periódicas do

solo. Também a rega deve ser moderada. Tudo isto de forma a evitar um excessivo vigor das árvores, que favorece a progressão das populações de cochonilha-negra.

Os métodos modernos de condução dos olivais, por exemplo, com grandes densidades de plantação, rega e podas intensas, criaram condições para a expansão da **cochonilha-negra**.

Chochonilhas & Formigas

A excreção de grandes quantidades de meladas pelas cochonilhas atrai formigas de variadas espécies, em busca de alimento. Parece que as formigas têm também um certo efeito protector das colónias de

cochonilha-negra, ao perturbarem os insectos auxiliares. As formigas, contudo, não prejudicam directamente as árvores, pois apenas aí estão para se alimentarem das meladas das cochonilha.

Inimigos naturais da cochonilha-negra

Entre os inimigos naturais da **cochonilha-negra** contam-se **fungos entomopatogénicos**, numerosos **insectos parasitóides da família dos himenópteros** e predadores **coccinelídeos** (joaninhas), sobretudo importantes pela sua acção combinada.

Em condições de olivais e pomares equilibrados – com poucas ou nenhuma intervenção insecticidas de largo espectro de acção – as populações de auxiliares, sobretudo parasitóides, é suficiente para manter a praga em níveis toleráveis.

No entanto, a aplicação de insecticidas de largo espectro contra a mosca do mediterrâneo e a mosca da azeitona provoca grandes destruições das populações de insectos auxiliares.

A manutenção do solo revestido por uma vegetação herbácea controlada, natural ou semeada (enrelvamento), favorece o aumento das populações de insectos auxiliares.

Também as condições de temperatura e humidade têm influência na expansão ou na contenção da praga. Temperaturas baixas – menos de 3°C – e altas – mais de 30°C com ar muito seco (baixa humidade relativa) causam a morte de mais de 80% dos estados imaturos das cochonilhas (ninfas do 1º e 2º instares).

Tratamentos químicos

Na decisão sobre qualquer intervenção contra a **cochonilha-negra**, é preciso ter em conta que os seus inimigos naturais podem, por si sós, reduzir em 90% o impacto da praga.

Os **tratamentos com óleo de verão (único produto homologado)** são bastante eficazes, quando aplicados nos períodos de maior eclosão de ninfas. Esta eclosão pode ser observada a partir de Maio nas árvores infestadas pela cochonilha, sobretudo colhendo algumas fêmeas para observar se as ninfas já estão a eclodir. As ninfas do 1º instar, recém-eclodidas, são muito vulneráveis aos tratamentos insecticidas, pelo que é importante determinar bem a oportunidade dos tratamentos nesta fase. Também no fim de verões amenos, que são favoráveis ao aumento da população de **cochonilha-negra**, dá bons resultados a aplicação de óleos de verão. Informações mais detalhadas para o combate à **cochonilha-negra** são transmitidas pelas Estações de Avisos em tempo útil.



Bibliografia

A **cochonilha-negra** *Saissetia oleae* (Olivier, 1791) (HOMOPTERA-COCCIDAE), J. Passos de Carvalho, L. M. Torres, J.A. Pereira & Albino A. Bento, 2003; **Manual de Protecção Integrada do Olival**, Laura Torres (ed.), 2007; **A fauna auxiliar do olival e a sua conservação**, Laura Torres, 2007; **Infra-estruturas e protecção biológica - caso dos citrinos**, J. C. Franco, Ana P. Ramos & Ilídio Moreira, 2006; Informação sobre pesticidas em <http://www.dgadr.min-agricultura.pt>

FOTOGRAFIAS:- C. Coutinho